

---

## [O projeto de REDD Ulu Masen da Indonésia: é como vender ar](#)

O projeto Ulu Masen foi desenvolvido em 2008, com o objetivo de gerar 3,3 milhões de créditos de carbono por ano. Ulu Masen se tornou o primeiro projeto de REDD a ser validado pelos Padrões Clima, Comunidade e Biodiversidade (Climate Community and Biodiversity Standards). Em 2012, Chris Lang, da REDD-Monitor, visitou Aceh e descobriu que o projeto não existe mais. Este artigo é baseado em sua visita e em relatórios sobre Ulu Masen (<http://www.redd-monitor.org/tag/ulu-masen/>).

Cobrando uma área de 770 mil hectares na província de Aceh, no norte de Sumatra, o projeto Ulu Masen foi desenvolvido pela organização de conservação Fauna & Flora International (FFI), pela empresa de comércio de carbono Carbon Conservation e pelo então governador de Aceh, Irwandi Yusuf. Seu objetivo era gerar e vender 3,3 milhões de créditos de carbono por ano para financiar “projetos de conservação e desenvolvimento para as comunidades locais”.

A área do projeto consistia em 428.757 hectares de concessões madeireiras e 310.991 hectares de floresta protegida. As concessões madeireiras estavam inativas por causa da moratória da extração de madeira introduzida em 2007 e devido a pressão de moradores e ONGs para impedir que as empresas reativassem as concessões. “Mesmo sem REDD, era decisão deles manter sua floresta”, explicou o líder indígena Anwar Ibrahim, que mora no limite da área do projeto Ulu Masen. Desde 2007, ele participou de mais de 30 reuniões sobre REDD.

Em 6 de fevereiro de 2008, Ulu Masen se tornou o primeiro projeto de REDD a ser validado pelos Padrões Clima, Comunidade e Biodiversidade. Em 2008, o banco Merrill Lynch, agora Bank of America, prometeu comprar 9 milhões de dólares em créditos de carbono do projeto. Em 2011, sem créditos de carbono gerados, a Carbon Conservation vendeu 50% de suas ações à mineradora canadense East Asia Minerals Corporation.

### **Questões não resolvidas**

Pesquisa publicada em novembro de 2009 na *Environmental Research Letters* considerou que o projeto “pode não reduzir significativamente o desmatamento no norte de Sumatra”, porque uma grande quantidade de floresta dentro da área do projeto de REDD proposto está protegida na prática, por ser inacessível, e também grande parte das florestas de várzea do norte de Sumatra permanecerá fora do REDD e será exposta à expansão combinada de plantações de dendê (palma africana) de alto rendimento e redes rodoviárias.

A mudança de concessões madeireiras para floresta protegida e a implementação de áreas protegidas têm implicações para a posse da terra, que não foram resolvidas quando o Documento de Concepção do Projeto de Ulu Masen foi produzido no final de 2007. A posse da terra é uma questão crucial para as comunidades, e o fato de não ter sido resolvida levantou questionamentos sobre como as comunidades poderiam dar seu consentimento “prévio” e “informado” a um projeto no qual as consultas sobre questões fundamentais, incluindo a posse da terra, ainda não tinham sido

---

concluídas.

## **REDD: longe de ser claro**

Em um relatório publicado em 2010 pelo Institute for Global Environmental Strategies, Lesley McCulloch entrevistou Pak Sabibasyah, líder indígena de Geumpang, no distrito de Pidie. Pak Sabibasyah disse a ela que:

“Nos informaram muito pouco sobre o REDD. A FFI esteve aqui para discutir com a gente, mas principalmente no contexto da proteção de florestas e rios para os nossos vizinhos que moram rio abaixo. Estamos querendo saber se o próprio pessoal da FFI entende o REDD, porque a informação está longe de ser clara. O que nós queremos é muito simples: não nos tratem como crianças em nosso próprio território, nós somos a parte interessada mais importante no projeto de REDD. Porque vocês têm informações que nós não temos, e como pode ser assim, quando o projeto tem a ver com as nossas vidas, e não com as de vocês? Essa é a nossa pergunta à FFI”.

McCulloch comentou: “Infelizmente, não houve qualquer consentimento livre, prévio e informado por parte dos povos indígenas, nem o apoio e o envolvimento total (ou mesmo parcial) das comunidades locais”.

SmartWood é um programa da ONG The Rainforest Alliance (RA), que administra Serviços de Verificação em várias áreas, incluindo a verificação e validação de projetos de carbono. Em 2008, o programa fez uma Auditoria de Validação do projeto Ulu Masen. Embora a auditoria tenha acabado validando o projeto, o relatório do SmartWood revelou que “membros importantes da FFI não tinham visto ou sabiam muito pouco” sobre o Documento de Concepção do Projeto. Isto deveria ter levantado sérias questões acerca do nível de informação das comunidades sobre o projeto e das implicações para a subsistência delas.

Anwar Ibrahim, líder indígena que vive na borda da área do projeto Ulu Masen, contou ao REDD-Monitor em 2012 como ouviu falar de REDD pela primeira vez:

“Em 2007, Frank Momberg, da FFI, organizou uma reunião no Hotel Hermes de Banda Aceh. Foi quando a discussão tratou do carbono e da idéia de que as pessoas iriam ganhar dinheiro se mantivessem a sua floresta. A idéia do Ulu Masen veio da FFI, agindo como intermediária entre o Governo de Aceh e investidores. Desde então, continuamos ouvindo falar de REDD, REDD+, REDD++, mas não me pergunte o que significa, porque eu não sei”.

Em Aceh, T. Camarud Zaman, chefe da aldeia de Sarah Raya, que fica dentro de Ulu Masen, perguntou:

“Qual é o processo do REDD? Nós ouvimos que o carbono foi vendido. Onde está o dinheiro? Ouvimos rumores de que o mapa produzido com o apoio da FFI não foi aceito pelo governo porque há áreas de comunidades dentro dele. Os membros das comunidades estavam envolvidos no mapeamento, mas não sabem qual é o seguimento disso”.

Além de perguntas de comunidades locais, também houve questionamentos sobre o projeto Ulu Masen REDD em outros espaços. Em maio de 2008, a empresa de consultoria Development

---

Alternatives fez um relatório sobre o potencial para o Programa de Serviços Ambientais da USAID entrar nos mercados de carbono, na Indonésia. “Em níveis governamentais, não existe capacidade de implementar um projeto de mercado de carbono”, concluiu a Development Alternatives, acrescentando que, “felizmente, esses projetos provavelmente serão aplicados particulares ou em uma parceria público-privada”.

Em seu relatório, a Development Alternatives inclui uma lista de questões que o projeto Ulu Masen não tinha abordado publicamente, incluindo:

- \* As muitas e extremamente importantes questões relacionadas à posse da terra;
- \* As questões de distribuição de benefícios, relacionadas a quanto, quem, o quê, onde e quando do fluxo financeiro;
- \* Os acordos entre os proponentes do projeto. Há um processo não transparentes, com os proponentes do projeto estipulando quais são os seus acordos, e
- \* As atividades de campo com as comunidades, sobre 750 mil hectares, só descritas e definidas em termos gerais.

O relatório da Development Alternatives foi publicado três meses após o SmartWood ter validado o projeto Ulu Masen, atestando que estava em conformidade com o padrão CCBA. As questões levantadas não foram abordadas e, cinco anos depois, o Ulu Masen se tornou o primeiro projeto de REDD a perder seu status na validação CCBA.

Nenhum crédito de carbono foi vendido a partir do projeto Ulu Masen, e a FFI retirou seu apoio. Dorjee Sun, chefe da Carbon Conservation, não respondeu às perguntas do REDD-monitor sobre o projeto. O projeto de REDD Ulu Masen está completamente paralisado. Enquanto isso, as florestas de Aceh estão mais ameaçadas do que nunca.